

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. AFONSO III, FARO

PROJETO EDUCATIVO

2025-2029



AGRUPAMENTO D. AFONSO III FARO

“Educar para Transformar, Inovar para Crescer.”

Índice

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO	2
2.1.	Caracterização demográfica	3
2.2.	Caracterização socioeconómica.....	3
3.	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO	4
3.1.	Recursos humanos	5
3.1.1.	População Docente e Não Docente	6
3.1.2.	População discente	6
3.2.	Oferta Educativa	8
3.3.	Projetos pedagógicos	9
3.4.	Estruturas e serviços de suporte educativo.....	10
3.4.1.	Bibliotecas Escolares	10
3.4.2.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	10
3.4.3.	Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	11
3.4.4.	Gabinete de apoio ao aluno	12
3.4.5.	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento (APEE)	12
3.4.6.	Parcerias/Stakeholders	13
4.	MISSÃO, VISÃO E VALORES	14
4.1.	Missão	14
4.2.	Visão.....	14
4.3.	Valores	14
5.	ANÁLISE SWOT	15
6.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	17
7.	METAS GERAIS.....	18

8. OBJETIVOS GERAIS.....	21
9. MONITORIZAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO	25
9.1. Monitorização e autoavaliação.....	25
9.2. Divulgação.....	27

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Recursos Humanos.....	6
Tabela 2 - N.º de Alunos por Ciclos e por Ano Letivo	7
Tabela 3 - N.º de alunos inscritos na disciplina de PLNM.....	7
Tabela 4 - Número de alunos com Medidas Seletivas e Adicionais	8
Tabela 5 - Análise SWOT.....	16

Índice de Figuras

Figura 1 - Organigrama dos órgãos de administração, gestão, coordenação e orientação escolar .	5
--	---

1. Introdução

Vivemos tempos de profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o modo como ensinamos e aprendemos. A escola de hoje já não é — nem pode ser — um espaço fechado sobre si mesma. É um organismo vivo, em constante adaptação, que deve responder aos desafios de uma sociedade cada vez mais complexa, diversa e globalizada. Neste contexto, o Agrupamento de Escolas D. Afonso III (AEDAIII) assume o compromisso de repensar a educação à luz de um paradigma que coloca o aluno no centro da ação educativa, valorizando o seu bem-estar, o seu percurso individual e o seu potencial de crescimento.

Este projeto tem em consideração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ocorre através das práticas pedagógicas, da organização escolar, dos projetos pedagógicos e da relação com a comunidade, destacando-se os seguintes objetivos:

- ODS 4 – Educação de Qualidade: promoção do sucesso educativo, equidade, inclusão, inovação pedagógica e avaliação formativa.
- ODS 5 – Igualdade de Género: igualdade de oportunidades, valorização da diversidade e educação para a cidadania.
- ODS 10 – Redução das Desigualdades: apoio a alunos em situação de vulnerabilidade, inclusão de alunos migrantes e promoção da interculturalidade.
- ODS 12 – Produção e Consumo Responsáveis: educação ambiental e sustentabilidade, através de vários projetos.
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: promoção de um clima escolar seguro, participação democrática e cultura de responsabilidade.
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos: reforço das parcerias educativas e comunitárias.

A integração dos ODS é assumida como referência orientadora, sem sobreposição a outros documentos estratégicos, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes. O Projeto Educativo (PE) 2025–2029, sob o lema "**Educar para Transformar, Inovar para Crescer**", traduz uma visão estratégica que reconhece a urgência de promover uma escola inclusiva, humanista e inovadora, capaz de preparar cidadãos conscientes, críticos e participativos. Educar para transformar significa romper com modelos tradicionais, promovendo uma aprendizagem

ativa, significativa e colaborativa. Inovar para crescer implica dotar a escola de práticas pedagógicas flexíveis, de ambientes de aprendizagem ricos e de uma liderança comprometida com a qualidade e a equidade educativa.

Neste cenário, a liderança assume um papel fundamental. Mais do que uma função de gestão, liderar é inspirar, motivar e construir, com toda a comunidade educativa, uma escola onde cada aluno tenha oportunidades reais de sucesso. A liderança no AEDAlIIII pauta-se por princípios transformacionais, democráticos e instrucionais, assentes numa cultura de partilha, de reflexão e de responsabilidade partilhada entre todos os agentes educativos.

Este PE resulta de um processo de análise profunda do contexto interno e externo do Agrupamento, considerando os documentos orientadores, os relatórios de avaliação interna e externa, os dados estatísticos e a escuta ativa da comunidade escolar. Nele são delineadas as grandes metas estratégicas para os próximos quatro anos, com o objetivo de construir uma escola mais dinâmica, sustentável e centrada no desenvolvimento integral de todos os seus alunos.

O Plano de Ação Estratégica, em vigor, articula com o PE garantindo a continuidade das ações de melhoria definidas pelo Agrupamento.

“Educar para Transformar, Inovar para Crescer” é, acima de tudo, uma escolha de futuro — um compromisso com uma educação pública de qualidade, centrada nas pessoas, com sentido, com propósito e com impacto.

2. Caracterização do ambiente externo

A origem de Faro remonta ao século IV a.C. e era designada de Ossónoba, sendo um dos mais importantes centros urbanos da região sul de Portugal e entreposto comercial baseado na troca de produtos agrícolas, peixe e minérios.

Depois da tomada da cidade por D. Afonso III, em 1249, os portugueses designaram a cidade por Santa Maria de Faaron ou Santa Maria de Faaram. No ano de 1266 D. Afonso III concede-lhe o primeiro foral. Em 1540, D. João III eleva Faro a cidade.

Atualmente, a cidade de Faro é a capital política e administrativa, detém a maior parte dos serviços administrativos da região e neste sentido tem uma forte atratividade para o desenvolvimento de atividades do setor terciário.

O AEDAIII fica situado na cidade, concelho e distrito de Faro. É uma cidade integrada no Parque Natural da Ria Formosa, sob a forma de uma extensa área lagunar delimitada pela península do Ancão e a Manta Rota.

Pertence à região do Algarve, insere-se no Sotavento Algarvio, um dos dezasseis municípios do distrito de Faro, possui uma área de 202,57 km², com 67 566 habitantes (Censos de 2021) e está localizado no sul de Portugal Continental, sendo a capital do distrito com o mesmo nome. Faro é uma cidade que oferece uma combinação única de história, cultura, natureza e lazer, sendo uma porta de entrada para explorar o Algarve e um destino turístico vibrante e acolhedor.

O patrono do AEDAIII, D. Afonso III, foi um dos monarcas mais importantes da história medieval portuguesa, conhecido por ter consolidado a independência do país, além de promover a reconquista do território a Sul, incluindo a tomada de Faro aos mouros. O nome do Agrupamento reflete a homenagem a esse importante rei e sua contribuição para a história de Portugal.

2.1. Caracterização demográfica

O concelho de Faro apresenta uma população residente de 67 566 habitantes, de acordo com os Censos de 2021, registando-se uma variação positiva de 2 547 habitantes, uma percentagem positiva de 3,9%, em relação ao Censos de 2011.

Relativamente aos diferentes grupos etários (Jovens, Adultos e Idosos) entre 2001 e 2021 constata-se que houve um decréscimo dos Adultos, população em idade ativa, e de Jovens, de 69,8% para 64,5% e, de 14,3% para 13,6%, respetivamente. No grupo etário dos Idosos, +65 anos, verifica-se a tendência Nacional, um aumento de 15,9% para 21,9%. No intervalo cronológico apresentado, a população idosa passa de 11,3 a 61,4 idosos a mais por cada 100 indivíduos da população Jovem.

O número de cidadãos estrangeiros com autorização de residência que viviam no município, em 2021 aumentou, representando 9,79% da população, o que contribui para uma maior multiculturalidade e diversidade linguística nas escolas do concelho.

2.2. Caracterização socioeconómica

As atividades económicas do concelho de Faro assentam no Setor Terciário, associadas à sua capitalidade administrativa e a uma estrutura de agrupamentos coletivos e de funções centrais.

Sendo a capital administrativa da região, assume-se como o ponto estratégico de aglomeração de diversos serviços.

A análise da Carta Educativa do Concelho de Faro, de 2020, descreve-nos que este concelho regista um total de 9 718 empresas (Anuário Estatístico da Região Algarve 2018). A maioria das empresas sediadas no concelho de Faro possuem menos de 250 trabalhadores, à exceção de 3 empresas que possuem mais de 250 trabalhadores. São 97% as empresas que possuem menos de 10 trabalhadores. A Universidade do Algarve tem-se afirmado, em termos formativos e de investigação, contribuindo também para a dinâmica económica do Concelho e da Região.

Entre 2019 e 2020, segundo os Censos de 2021, o total de pessoas abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção em Faro cresceu 11,8%.

3. Caracterização do ambiente interno

O AEDAIII foi criado em 1999 por Despacho de 11 de maio, por Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Educativa no cumprimento do Decreto-Lei n.º 115-A/98.

É constituído por quatro escolas, desde a educação pré-escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico: Escola Básica do Carmo, Escola Básica de Alto de Rodes, Escola Básica D. Afonso III e Escola Básica Gastão Cruz.

O Agrupamento conta com quatro bibliotecas escolares situadas em cada um dos estabelecimentos de ensino, das quais três estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Estas bibliotecas operam de forma articulada, estando organizadas em consonância com os objetivos definidos pela RBE e no PE.

A escola sede dispõe de um Laboratório de Aprendizagem de acesso universal, devidamente equipado com recursos que favorecem a implementação de metodologias ativas. Neste espaço, encontram-se instalados os equipamentos dos Laboratórios de Educação Digital (LED) nas áreas de STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) e Multimédia, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais, científicas e colaborativas.

A escola conta ainda com gabinetes de trabalho especializados nas áreas da Psicologia, do Apoio a Alunos e Famílias, de Acolhimento e Mediação Linguística e Cultural e da Educação para a Saúde, bem como com a sala do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Este espaço inclui uma área multiusos que promove a autonomia e a independência, o desenvolvimento de competências e a

integração de atividades interdisciplinares, com enfoque na inclusão e no desenvolvimento individual de cada aluno. Existe igualmente uma sala denominada *Meeting Point*, onde os alunos aprendem, jogam, conversam e criam laços nos períodos em que não têm aulas. O Agrupamento disponibiliza ainda diversos clubes e atividades extracurriculares que promovem o desenvolvimento científico, artístico, desportivo e social dos alunos, contribuindo para a sua formação integral e para o reforço do sentimento de pertença à escola.

3.1. Recursos humanos

A Diretora do Agrupamento é coadjuvada no exercício das suas funções por uma Subdiretora e dois Adjuntos. Por cada Escola Básica do 1.º Ciclo existe um Coordenador de Estabelecimento. As estruturas do AEDAIII encontram-se organizadas conforme organigrama. A direção é assessorada na área pedagógica e na área de informática, por um docente.



Figura 1 - Organigrama dos órgãos de administração, gestão, coordenação e orientação escolar

3.1.1. População Docente e Não Docente

O corpo docente do AEDAIII, conforme Tabela 1, é composto por 100 docentes, sendo 87 do Quadro e 13 Contratados. Podemos inferir que existe estabilidade no corpo docente, visto a grande maioria pertencer ao quadro do Ministério de Educação: Quadro de Agrupamento de Escolas (QAE) e Quadro de Zona Pedagógica (QZP). No que respeita às habilitações académicas, constata-se que possuem Bacharelato (1) Licenciatura (81), Mestrado (17) e Doutoramento (1).

No que concerne ao Pessoal Não Docente, a situação é estável uma vez que apenas dois dos Técnicos Superiores (Psicóloga e Mediadora Linguística e Cultural) se encontram em situação de contrato.

Recursos Humanos		Número
Docentes		100
Não Docentes	Assistentes Operacionais	52
	Assistentes Técnicos	16
	Coordenador Técnico	1
	Técnicos Superiores	3
Total		172

Tabela 1 - Recursos Humanos

3.1.2. População discente

O número de alunos do AEDAIII, entre os anos letivos de 2023/2024 e 2025/2026, registou um aumento conforme podemos constatar na tabela 2, relativa à distribuição de número de turmas e nível de ensino.

Número de alunos/turmas						
Grau de Ensino	Ano Letivo 2025/26		Ano Letivo 2024/25		Ano Letivo 2023/24	
	N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de Turmas	N.º de Alunos
Pré-Escolar	7	151	3	61	3	70
1.º Ciclo	20	425	19	427	19	399
2.º Ciclo	8	175	7	145	8	171
3.º Ciclo	13	260	13	270	11	250
Total	48	1011	42	903	41	890

Tabela 2 - N.º de Alunos por Ciclos e por Ano Letivo

A população escolar é heterogénea, no que se refere aos recursos económicos, pois variam entre alunos com grandes carências económicas e um bom nível financeiro. É de salientar que 548 (54,2%) alunos usufruem de Serviço de Ação Social Escolar, sendo 222 do escalão A, 301 do escalão B e 25 do escalão C. No que respeita ao número de alunos estrangeiros, estão matriculados no AEDAIII 306 alunos (30,2%), de 31 nacionalidades, sendo em maior número os alunos de nacionalidade Brasileira (137), seguindo-se os oriundos da Ucrânia e Nepal/Índia/Angola com 22 e 16 alunos respetivamente.

De entre os alunos imigrantes, encontram-se inscritos na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) 57 alunos, distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, conforme tabela 3.

Ciclo	N.º de Alunos Inscritos
1.º Ciclo	25
2.º Ciclo	16
3.º Ciclo	16
Total	57

Tabela 3 - N.º de alunos inscritos na disciplina de PLNM

No Agrupamento são aplicadas medidas educativas previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, nomeadamente medidas universais, seletivas e adicionais, com vista à construção de uma resposta educativa inclusiva, promotora da equidade e do sucesso de todos os alunos.

As medidas seletivas e adicionais destinam-se a alunos que requerem apoios educativos específicos, decorrentes de fatores como dificuldades de natureza cognitiva, limitações motoras, perturbações emocionais e comportamentais, bem como necessidades ao nível da comunicação e da linguagem.

O número de alunos abrangidos por estas medidas (seletivas e adicionais) encontra-se distribuído por grupos/ciclos conforme discriminado na Tabela 4, correspondendo a 9% da população escolar.

Grupo/Ciclo	N.º de Alunos	
	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais
Pré-Escolar	3	2
1.º Ciclo	5	24
2.º Ciclo	5	16
3.º Ciclo	17	19
Total	30	61

Tabela 4 - Número de alunos com Medidas Seletivas e Adicionais

3.2. Oferta Educativa

O Agrupamento oferece a Educação Pré-Escolar nas Escolas Básicas do Carmo e Gastão Cruz, o Ensino Básico do 1.º Ciclo nas Escolas Básicas do Carmo, Alto de Rodes e Gastão Cruz. No 1.º Ciclo existe a coadjuvação nas disciplinas de Educação Física, 2.º e 3.º anos, e Robótica, 4.º ano. O Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos são ministrados na Escola Básica D. Afonso III. Esta organização visa garantir a continuidade do percurso educativo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e alunos, o sucesso escolar e o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem.

No 2.º Ciclo, há oferta de Apoio ao Estudo, nas disciplinas de Matemática e Português, sendo na disciplina de Português no 5.º ano e de Matemática no 6.º ano, por motivo de falta de crédito.

No 3.º Ciclo, há oferta de Oficinas de Matemática para os 8.º e 9.º anos e de Português para o 7.º, 8.º e 9.º anos. Todos os alunos do 3.º Ciclo têm Oferta de Complemento à Educação Artística de Artes.

As tutorias individualizadas são atribuídas a docentes com perfil adequado, preferencialmente pertencentes ao conselho de turma.

Para todos os ciclos, inclui-se ainda o acolhimento, integração e acompanhamento de alunos imigrantes.

3.3. Projetos pedagógicos

Os projetos já existentes e aqueles que venham a ser abraçados pelo Agrupamento assumem um papel fundamental na concretização de uma escola dinâmica, inclusiva e promotora do desenvolvimento integral dos alunos; complementam o currículo formal, potenciando aprendizagens significativas, o envolvimento ativo dos alunos e o desenvolvimento de competências científicas, sociais, emocionais, culturais, digitais e cívicas.

A diversidade de projetos dinamizados reflete uma aposta clara numa formação holística. Na vertente científica destacam-se o Clube dos Cientistas, Projeto Milage, e o MexetMais; na área da saúde e bem-estar, o Programa de Educação para a Saúde (PES), os Projetos de Educação Emocional, as ações do Gabinete de Apoio e Psicologia, o projeto *IKigai – Equilíbrio Digital*, promovido pelo GATO, o projeto *Safe Space Squad*, enquanto espaços de promoção da saúde mental, do bem-estar e da inclusão. A dimensão artística e cultural é reforçada através do Plano Nacional das Artes e dos Clubes do Património, Moviment(ARTE) e do Restauro, enquanto a educação ambiental é trabalhada nos projetos Eco-Escolas, Escola Azul e Horta Pedagógica.

A promoção da leitura, da literacia da informação e das competências digitais é assegurada pelas Bibliotecas, através de encontros e atividades diversificadas, sendo a cidadania desenvolvida por meio de projetos ligados à diversidade cultural. A componente digital integra o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), o Clube de Robótica e o Laboratório de Educação Digital (LED). A vertente desportiva é garantida pelo Desporto Escolar, com modalidades como Basquetebol, Futsal, Patinagem, Boccia e Escola Ativa. Por fim, a dimensão europeia é fortalecida através do projeto LINEup, um projeto europeu de investigação financiado pelo programa Horizon Europe, que promove a cooperação internacional e a inovação educativa.

3.4. Estruturas e serviços de suporte educativo

3.4.1. Bibliotecas Escolares

No nosso Agrupamento, cada escola dispõe de uma biblioteca escolar, perfazendo um total de quatro bibliotecas, contribuindo para a coesão e partilha de recursos no âmbito municipal.

No seu conjunto, as bibliotecas colocam à disposição dos utilizadores uma ampla coleção bibliográfica, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Anualmente, são adquiridas novas obras de interesse para alunos e docentes, de forma a atualizar e diversificar os recursos disponíveis. Para além das coleções, as bibliotecas oferecem recursos, serviços e espaços destinados ao uso autónomo ou integrado em atividades letivas, prestando apoio em diferentes níveis: requisição domiciliária, pesquisa e seleção de informação, consulta e utilização do catálogo, orientação na escolha de leituras, dinamização de atividades, bem como divulgação de projetos e trabalhos escolares. Tem-se procurado criar ambientes acolhedores e informais que favoreçam não apenas a aprendizagem, mas também a ocupação dos tempos livres, promovendo a inclusão, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, as bibliotecas dinamizam projetos no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares e estabelecem parcerias com todas as bibliotecas escolares do concelho de Faro, fortalecendo a colaboração e a troca de experiências educativas.

3.4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

No âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o Agrupamento dispõe de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constituída por profissionais especializados que asseguram a resposta educativa adequada às necessidades de todos os alunos, promovendo a inclusão e a equidade.

A EMAEI integra profissionais de diferentes áreas, incluindo docentes de educação especial e de outros grupos disciplinares e psicóloga, que colaboram de forma articulada com os docentes, coordenadores de ciclo e outros elementos da comunidade escolar. A equipa é responsável por identificar necessidades educativas específicas, propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão garantindo que todos os alunos beneficiem de um percurso escolar ajustado às suas competências e ritmos de aprendizagem.

A intervenção da EMAEI abrange diversos domínios, como o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e comunicativo, apoiando também os alunos em risco de insucesso ou com necessidades específicas de aprendizagem. Além disso, a equipa apoia os docentes, disponibilizando estratégias pedagógicas inclusivas e contribuindo para a implementação de metodologias diferenciadas no contexto da sala de aula.

A ação da EMAEI evidencia o compromisso do Agrupamento com uma educação inclusiva, equitativa e centrada no aluno, alinhada com os princípios do Decreto-Lei n.º 54/2018, assegurando que todos os alunos possam desenvolver o seu potencial, participar de forma ativa na vida escolar e alcançar sucesso educativo.

3.4.3. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O Agrupamento dispõe de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), em conformidade com o Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, na redação alterada pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece as bases para a organização e funcionamento destes serviços nas escolas.

O SPO tem como missão principal promover o desenvolvimento pessoal, social e académico dos alunos, contribuindo para o seu bem-estar emocional, psicológico e educativo. As suas competências abrangem a orientação educativa, vocacional e profissional, o acompanhamento psicológico e o apoio às dificuldades de aprendizagem, bem como a intervenção junto de alunos em risco de insucesso escolar.

O serviço integra-se de forma articulada com os docentes, coordenadores de ciclo e outros serviços de apoio educativo, participando na identificação de necessidades educativas especiais, na implementação de medidas de apoio individualizadas e na promoção de estratégias inclusivas. Além disso, o SPO presta apoio e formação aos docentes e famílias, oferecendo orientação sobre metodologias pedagógicas diferenciadas, gestão de comportamentos, prevenção de dificuldades de aprendizagem e promoção da saúde mental.

A atuação do SPO contribui para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e equilibrado, assegurando que todos os alunos tenham oportunidades de desenvolvimento integral, participando ativamente na vida escolar e atingindo o sucesso educativo.

3.4.4. Gabinete de apoio ao aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno constitui-se como uma estrutura fundamental, enquadrada nos serviços de apoio educativo, cujo objetivo prende-se com a promoção do sucesso educativo, do bem-estar e da inclusão de todos os alunos. Este gabinete visa prestar apoio individualizado, respondendo às necessidades académicas, emocionais, sociais e comportamentais dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Este serviço funciona como um espaço de escuta, acompanhamento e orientação, promovendo a prevenção de situações de risco, o reforço das competências pessoais e sociais e a mediação de conflitos. O Gabinete de Apoio ao Aluno atua em articulação com os docentes, os serviços especializados, as famílias e entidades externas, sempre que necessário, garantindo uma intervenção integrada e eficaz.

Entre as suas principais áreas de intervenção destacam-se o apoio psicopedagógico, o acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, a promoção de estratégias de estudo, o desenvolvimento de competências sócio emocionais e a orientação para a tomada de decisões responsáveis, a avaliação psicopedagógica, a orientação escolar e vocacional, o apoio às famílias e à comunidade escolar e a intervenção de forma preventiva e comunitária. O gabinete assume ainda um papel relevante na identificação precoce de fatores que possam comprometer o percurso escolar dos alunos, procurando implementar medidas adequadas e ajustadas a cada situação.

O funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno assenta em princípios de confidencialidade, respeito, empatia e igualdade de oportunidades, reforçando o compromisso da escola com uma educação inclusiva, humanista e promotora do sucesso escolar e pessoal de todos os alunos.

3.4.5. Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento (APEE)

A APEE do Agrupamento constitui um parceiro fundamental na comunidade educativa, promovendo a participação ativa das famílias na vida escolar e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. A sua atuação visa fortalecer a colaboração entre escola e

famílias, garantindo que os interesses e necessidades dos alunos sejam valorizados e integrados no processo educativo.

Entre as funções da Associação de Pais destacam-se a representação dos encarregados de educação junto dos órgãos de gestão do Agrupamento, a participação em projetos e atividades escolares, a organização de iniciativas de carácter social, cultural e desportivo, a dinamização das atividades de enriquecimento curricular (AEC) e o apoio logístico e financeiro a ações que promovam o bem-estar e o sucesso educativo dos alunos.

A APEE desempenha ainda um papel ativo na sensibilização da comunidade educativa para a importância da inclusão, da cidadania e da participação responsável, colaborando com docentes, serviços de apoio e outros parceiros na criação de um ambiente escolar acolhedor, seguro e motivador.

A presença da APEE reforça o compromisso do Agrupamento com uma educação participativa e colaborativa, onde a escola e a família trabalham de forma articulada para promover o desenvolvimento académico, social e emocional de todos os alunos.

3.4.6. Parcerias/Stakeholders

A relação que se estabelece entre a escola e a comunidade envolvente deverá ser sempre equacionada numa perspetiva de valorização e autonomia.

Segundo Bryson (2004), como citado em Gonçalves (2013), *stakeholders são os indivíduos, grupos ou organizações que devem ser tidos em conta pelos líderes, gestores e pessoal da linha da frente da organização em questão*. O Agrupamento tem plena consciência da grande importância destas parcerias na diminuição entre a vida ativa e a educação/formação. Neste sentido são diversos os parceiros envolvidos, nomeadamente: Associações de Pais das Escolas do Agrupamento; Câmara Municipal de Faro; União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro); Centro de Formação Ria Formosa; Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve I – Central - SNS (ACES Central); DECO Algarve/DECOJovem; Banco de Portugal; Centro de Apoio ao Sem-abrigo (CASA); Biblioteca Municipal de Faro; PRAVI; Quercus / Green Cork; Universidade do Algarve; Centro de Ciência Viva; Moto Clube de Faro; Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC); Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC); Refúgio Aboim Ascensão; Associação Sorrisos Estrela; Grupo de Ajuda a Toxicodependentes (GATO); Oficina do Sentir.

4. Missão, Visão e Valores

4.1. Missão

Os desafios da nossa sociedade exigem que o Agrupamento de Escolas D. Afonso III desenvolva nos alunos uma educação que promova a sedimentação de uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, *mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.* (PASEO, 2017, p. 10)

Um agrupamento que garanta o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, indo ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)-2030.

O contacto direto com a complexidade da escola e com a riqueza da sua comunidade educativa reforçou a convicção de que é possível fazer mais e melhor, com todos e para todos.

4.2. Visão

O AEDAIII deverá ser reconhecido como um agrupamento que ambiciona qualidade das aprendizagens e do serviço educativo prestado, permitindo que os resultados alcançados nunca estejam sujeitos à condição socioeconómica, à nacionalidade, ao género à orientação sexual ou à religião. Deverá assentar no desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e de qualidade para formar cidadãos responsáveis e empreendedores, enquanto organização aberta à comunidade, à inovação e assente em valores de colaboração e solidariedade, de acordo com os valores previsto no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

4.3. Valores

A escola desempenha um papel essencial na formação integral dos alunos, num espaço temporal em que ocorre a formação basilar do indivíduo, não apenas no desenvolvimento de suas

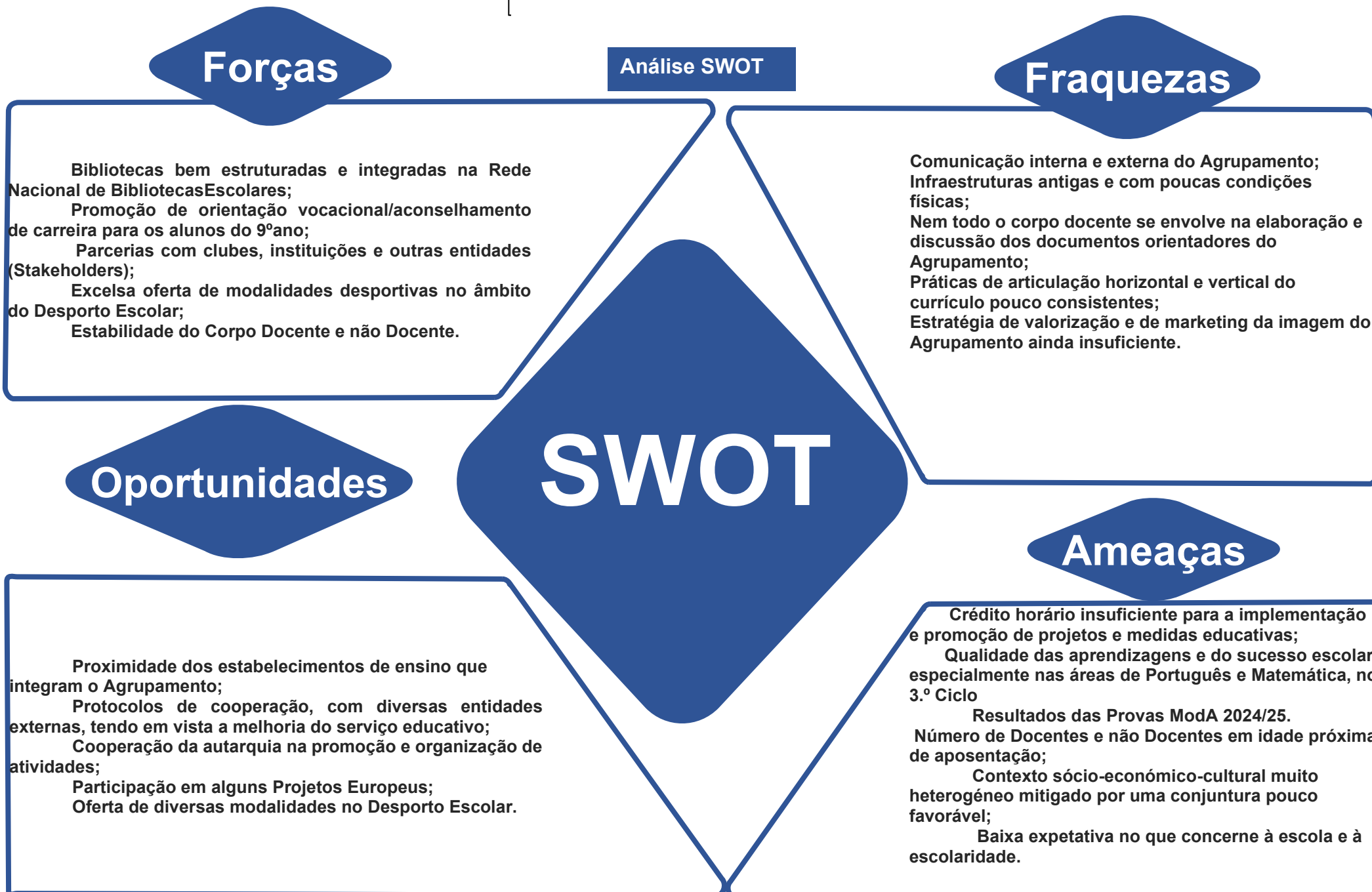
aprendizagens curriculares, mas também na construção de uma identidade ética, social e emocional sólida. Educar com base em valores como Rigor, Equidade, Liberdade, Responsabilidade, Integridade, Inclusão, Tolerância, Cidadania, Solidariedade, Participação, Curiosidade, Criatividade, Inovação, Reflexão, Exigência, Excelência é um processo contínuo que envolve todos os membros da comunidade escolar, sendo parte integrante da educação de qualidade.

Neste contexto, o PASEO, consagrado no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, assume-se como o documento orientador de referência para a organização do sistema educativo, servindo de matriz às decisões e práticas dos diferentes atores educativos, desde os organismos responsáveis pelas políticas educativas até aos estabelecimentos de ensino. Assim, enquanto agentes educativos, devemos tomá-lo como referência e continuar a implementá-lo de forma consistente no trabalho com os nossos alunos, promovendo uma educação orientada para os desafios do futuro.

5. Análise SWOT

A análise SWOT constitui um meio eficaz para a caracterização do ambiente escolar. Identifica a situação interna e externa da organização e constata potencialidades e fraquezas, enquanto elementos facilitadores ou dificultadores do processo de ensino-aprendizagem.

Apresentam-nos os aspetos que têm vindo a prejudicar o cumprimento dos objetivos e neste sentido devem dar origem às orientações prioritárias das atuações a desenvolver, para que se possa dar cumprimento à missão. Quanto à análise externa, ela possibilita a identificação do que poderá constituir algum embaraço (ameaça) à efetivação de determinada estratégia e o que pode constituir um apoio (oportunidade) para atingir os objetivos traçados para o AEDAIII. No esquema da tabela 5 é apresentado o diagnóstico da situação.



6. Princípios Orientadores

O presente PE tem como base o diagnóstico efetuado, o Plano de Ação Estratégico e as linhas estratégicas estabelecidas no Projeto de Intervenção, assumindo como eixos prioritários a resposta aos desafios identificados no Agrupamento. Destacam-se, nesse âmbito, a promoção do sucesso escolar, a qualificação das práticas pedagógicas, o aprofundamento da articulação entre ciclos de ensino, o reforço do envolvimento da comunidade e a consolidação de uma liderança assente na colaboração. Na gestão estratégica e operacional, a participação e envolvimento da comunidade educativa é essencial e imprescindível para o sucesso dos objetivos e metas que se intencionam alcançar.

Deste modo, os princípios orientadores que se apresentam materializam a missão e a visão do Agrupamento em linhas de ação concretas, garantindo que cada decisão, iniciativa ou projeto concorra para a construção de uma escola inclusiva, inovadora e aberta à comunidade, centrada nos alunos e na promoção do seu desenvolvimento integral.

Foco no aluno – assegurar que cada aluno é o elemento central do processo educativo, respeitando as suas características individuais e promovendo o seu desenvolvimento académico, pessoal e social. A turma deve ser a unidade de intervenção pois é na turma que se podem diferenciar as práticas pedagógicas, a diferenciação, criando para isto um clima de turma adequado à aprendizagem.

Justiça educativa e inclusão – garantir condições de igualdade no acesso às aprendizagens e respostas educativas ajustadas à diversidade de necessidades, com especial atenção aos alunos em situação de maior vulnerabilidade.

Qualidade e excelência – implementar práticas pedagógicas e organizacionais que assegurem elevados níveis de rigor, eficácia e qualidade nos processos de ensino e aprendizagem.

Renovação e inovação pedagógica – incentivar abordagens pedagógicas ativas, criativas e diferenciadas, integrando as tecnologias digitais como recursos potenciadores de aprendizagens significativas.

Participação democrática – promover o envolvimento ativo de alunos, docentes, pessoal não docente, famílias e comunidade educativa na vida da escola e nos processos de decisão.

Trabalho colaborativo e partilha – fortalecer uma cultura de cooperação entre profissionais, alunos e parceiros, assente na confiança mútua, na transparência e na responsabilidade partilhada.

Cidadania ativa e responsabilidade social – formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, comprometidos com a comunidade e capazes de intervir de forma positiva na sociedade.

Sustentabilidade e consciência ambiental – orientar práticas educativas e projetos para a proteção do ambiente e para uma utilização responsável e sustentável dos recursos.

Reconhecimento da diversidade – valorizar a diversidade cultural, social e identitária da comunidade educativa, promovendo o respeito mútuo e a interculturalidade.

Bem-estar e desenvolvimento global – criar condições físicas, emocionais e relacionais que favoreçam o equilíbrio, a saúde e aprendizagens significativas em ambientes educativos seguros e acolhedores.

Ética e transparência – assegurar uma gestão participada, responsável e clara, baseada em princípios de integridade, equidade e respeito pelos normativos legais e pedagógicos.

Melhoria contínua – assumir a autoavaliação e a monitorização sistemática como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a evolução contínua do Agrupamento.

7. Metas Gerais

A definição de metas gerais, articuladas de forma coerente com o Plano Estratégico do Agrupamento, é essencial para reforçar a eficácia do processo educativo e promover o sucesso escolar de todos os alunos. Esta articulação estratégica assegura que as ações, iniciativas e decisões são orientadas por um quadro comum de propósitos, em consonância com os princípios, valores e áreas de competências definidos no PASEO e integrados nas diretrizes de autoavaliação e melhoria contínua da escola.

Através da análise SWOT, dos relatórios de Autoavaliação 2024/2025, bem como dos resultados das provas ModA e das provas finais de 9.º ano foi possível a identificação dos principais problemas e desafios da escola.

Assim, a análise foi estruturada por eixos de intervenção, centrando-se em quatro áreas prioritárias de intervenção fundamentais:

- **Eixo de Intervenção A – Domínio da Autoavaliação;**
- **Eixo de Intervenção B – Domínio da Liderança e Gestão;**
- **Eixo de Intervenção C – Domínio da Prestação do Serviço Educativo;**
- **Eixo de Intervenção D – Domínio dos Resultados.**

Eixo de Intervenção A – Domínio da Autoavaliação

Reforçar a organização e a eficácia do funcionamento da equipa de autoavaliação interna, enquanto instrumento estratégico de apoio à liderança e à gestão da escola.

Consolidar uma cultura de autoavaliação, autorregulação e melhoria contínua, assegurando a análise sistemática dos resultados e a reorientação das práticas organizativas e pedagógicas, com impacto direto nas aprendizagens desenvolvidas em contexto de turma.

Potenciar o impacto da monitorização e da informação produzida pela equipa de autoavaliação nos processos de tomada de decisão, garantindo que estes sustentam medidas pedagógicas e organizativas orientadas para a melhoria das aprendizagens, o sucesso educativo e a promoção de uma educação inclusiva de qualidade.

● **Eixo B – Domínio da Liderança e Gestão**

Reforçar as relações interpessoais profissionais centradas na pessoa, permitindo criar um ambiente de trabalho no qual as interações entre os membros sejam baseadas no respeito, empatia, compreensão e consideração das necessidades e particularidades de cada indivíduo. Esta abordagem valorizará a dignidade, os sentimentos, as opiniões e o bem-estar de cada pessoa, promovendo uma convivência mais saudável e colaborativa. Esta é também uma condição para práticas pedagógicas eficazes e para a melhoria do desempenho profissional.

Desenvolver uma cultura de agrupamento onde o trabalho colaborativo, a articulação entre as escolas do Agrupamento, tanto por níveis de ensino, como nas diferentes disciplinas, permitam parcerias internas que se irão refletir sobre a sua ação tendo em vista o cumprimento de objetivos comuns suportados pelos normativos da política educativa em vigor.

Promoção da autoavaliação e da cultura de melhoria contínua, promover uma liderança pedagógica orientada para a melhoria contínua das práticas de ensino e aprendizagem, assegurando uma gestão democrática, eficiente, participada e transparente, sustentada em processos de autoavaliação sistemáticos e na utilização informada dos dados educativos.

Simplificar processos e melhorar condições de trabalho - através da centralização, racionalização e acessibilidade da informação, evitando a duplicação de tarefas e garantindo que todos os intervenientes dispõem dos recursos necessários ao exercício das suas funções, com impacto positivo no tempo disponível para o trabalho pedagógico.

Segurança Digital - garantir a segurança digital da comunidade educativa assegurando a segurança da infraestrutura e a formação de docentes, não docentes, discentes e Encarregados de Educação, no sentido de melhorarem a sua literacia digital.

● Eixo C – Domínio da Prestação do Serviço Educativo

Reforçar a cooperação entre o Agrupamento, as famílias e as entidades locais, nacionais e internacionais, incentivando a aprendizagem intercultural, o desenvolvimento de projetos educativos e científicos em parceria, **a participação em redes e programas internacionais**, bem como a intervenção articulada em problemáticas que influenciam o percurso escolar dos alunos, consolidando a escola enquanto espaço de aprendizagem de excelência, inclusivo e integrado na comunidade.

Mitigar os problemas sociais - uma vez que o Agrupamento possui cerca de 54% dos alunos com Escalão da ASE, que é um indicador do nível social, torna-se fundamental intervir nas famílias e nos discentes no sentido de permitir superar constrangimentos de natureza socioeconómica.

Fortalecer a articulação entre a escola e os Encarregados de Educação, criando oportunidades de contacto regular que favoreçam o acompanhamento próximo do percurso escolar dos alunos e a corresponsabilização educativa das famílias.

Promover a disseminação das práticas pedagógicas de referência já existentes no Agrupamento, atualmente concentradas em um número reduzido de docentes, e incentivar a experimentação de

outras práticas de sucesso validadas em contextos externos, através da formação contínua e de encontros promovidos pelas diferentes estruturas do Ministério da Educação.

Promover a participação do Agrupamento em projetos de investigação educativa, científica e pedagógica, em articulação com instituições de ensino superior, centros de investigação e outras entidades nacionais e internacionais, incentivando a utilização do conhecimento produzido para a melhoria das práticas pedagógicas, das aprendizagens e dos resultados escolares.

● Eixo D – Domínio dos Resultados

Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, através da atualização profissional e contínua dos docentes e das equipas pedagógicas, onde prevaleçam práticas pedagógicas assentes numa aprendizagem ativa, em metodologias baseadas em projetos, num ensino personalizado, colaborativo, sócio emocional, dialógico e experiencial com integração pedagógica das tecnologias digitais, que podem contribuir para um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, promovendo o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos.

Consumar novas opções pedagógicas e organizacionais, em parceria com entidades locais e com as estruturas do Ministério da Educação, incluindo a desenvolvida no âmbito de projetos nacionais e internacionais, bem como parcerias com instituições científicas e de investigação, que permitirão melhorar e/ou recuperar o clima de aprendizagem (Aprendizagens Essenciais), atendendo ao contexto populacional em equidade e inclusão (PASEO).

Assegurar a monitorização dos resultados das ações desenvolvidas no sentido a refletir sobre os processos de melhoria, promovendo a reflexão crítica sobre os processos de melhoria implementados, através da gestão dos recursos disponíveis e dando oportunidade de desenvolvimento profissional e organizacional aos intervenientes.

8. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais definem as prioridades estratégicas do Agrupamento para o período 2025–2029, numa perspetiva de melhoria contínua das aprendizagens e do funcionamento organizacional, estruturando-se de acordo com os eixos de intervenção definidos.

Eixo A – Domínio da Autoavaliação

A.1. Consolidar uma cultura de autoavaliação participada em toda a comunidade educativa, reconhecendo-a como instrumento essencial para a melhoria da qualidade do ensino e do sucesso escolar.

A.2. Assegurar processos sistemáticos de análise e reflexão sobre práticas pedagógicas e organizativas, promovendo a autorregulação e a melhoria contínua.

A.3. Utilizar de forma consistente a informação produzida pela autoavaliação para reorientar estratégias, práticas pedagógicas e medidas organizacionais, garantindo impacto efetivo nas aprendizagens desenvolvidas em contexto de turma.

A.4. Reforçar a corresponsabilização dos diferentes agentes educativos nos processos de autoavaliação, promovendo a colaboração e o compromisso com a melhoria do serviço educativo.

Indicadores-chave e metas (2029)

- Relatório anual de autoavaliação: **1/ano**
- Monitorização das medidas estratégicas e pedagógicas implementadas: **≥ 80%**
- Participação da comunidade educativa nos processos de autoavaliação: **≥ 60%**

Eixo B – Liderança e Gestão

B.1. Garantir uma gestão eficiente, transparente e participada dos recursos humanos, materiais e digitais, criando condições organizacionais que libertem tempo e energia para o trabalho pedagógico.

B.2. Fortalecer a articulação vertical e horizontal entre estruturas pedagógicas, grupos disciplinares e equipas educativas, promovendo coerência na planificação e execução das atividades.

B.3. Promover uma cultura organizacional colaborativa, baseada no trabalho em equipa, na partilha de práticas e na corresponsabilização pelos resultados educativos.

B.4. Diligenciar a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes, alinhados com as necessidades do Agrupamento e os desafios pedagógicos atuais.

B.5. Reforçar o envolvimento participativo da comunidade educativa na vida do Agrupamento.

B.6. Otimizar os canais de comunicação interna e externa, assegurando clareza, eficácia e eficiência organizacional.

B.7. Assegurar a segurança digital e promover a literacia digital da comunidade educativa, enquanto condição para uma utilização pedagógica, responsável e segura das tecnologias.

Indicadores-chave e metas (2029)

- Docentes envolvidos em trabalho colaborativo: **≥ 80%**
- Docentes participantes em formação: **≥ 60%/ano**
- Comunicações organizacionais estruturadas: **≥ 1/ano**

Eixo C – Prestação do Serviço Educativo

C.1. Garantir a qualidade, a equidade e a exigência do serviço educativo, assegurando que todos os alunos desenvolvem as aprendizagens essenciais, independentemente do seu contexto socioeconómico.

C.2. Promover práticas pedagógicas diferenciadas, inclusivas e inovadoras, centradas na turma como núcleo da ação educativa.

C.3. Reforçar a articulação entre escola, famílias e comunidade, promovendo uma relação de parceria educativa e corresponsabilização no percurso escolar dos alunos.

C.4. Estabelecer e consolidar parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais, enriquecendo a oferta educativa e promovendo aprendizagens em contexto real, intercultural e científico.

C.5. Valorizar a diversidade cultural e assegurar a inclusão efetiva dos alunos migrantes e de outros grupos vulneráveis.

C.6. Estimular a participação do Agrupamento em projetos educativos, científicos e de investigação, nacionais e internacionais, utilizando o conhecimento produzido para a melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens.

Indicadores-chave e metas (2029)

- Taxa de sucesso interno dos alunos: **≥ 95%**
- Turmas com práticas de diferenciação pedagógica: **100%**
- Parcerias educativas ativas: **≥ 5**
- Projetos educativos/científicos (nacionais ou internacionais): **≥ 1 ativo**

Eixo D – Resultados Escolares

D.1. Promover a melhoria sustentada do sucesso académico dos alunos, através da diversificação de estratégias pedagógicas, da integração eficaz das tecnologias digitais e da monitorização contínua das aprendizagens.

D.2. Fomentar aprendizagens significativas, contextualizadas e duradouras, que articulem conhecimentos, competências e valores, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

D.3. Reduzir as taxas de retenção e o absentismo, através da identificação precoce de situações de risco e da implementação de medidas preventivas e de acompanhamento ajustadas.

D.4. Assegurar uma escola inclusiva, promotora da igualdade de oportunidades, através de práticas pedagógicas diferenciadas e adequadas às necessidades dos alunos.

D.5. Reforçar a articulação entre ciclos e níveis de ensino, garantindo coerência, continuidade e qualidade ao longo do percurso escolar dos alunos.

Indicadores-chave e metas (2029)

- Melhoria dos resultados a Português e Matemática: $\uparrow \geq 5\%$
- Taxa de retenção: $\leq 3\%$
- Absentismo (faltas injustificadas): $\downarrow \geq 10\%$

9. Monitorização, Autoavaliação e Divulgação

9.1. Monitorização e autoavaliação

A autoavaliação, enquanto processo ancorado na avaliação interna, assume um papel estratégico na garantia da qualidade e no reforço da melhoria contínua da escola. Trata-se de um procedimento que deve assentar em princípios de participação democrática, corresponsabilização e trabalho colaborativo, mobilizando de forma efetiva todos os agentes da comunidade educativa. Através deste processo, promove-se uma análise crítica e consistente da ação educativa, orientando decisões sustentadas em objetivos e metas claramente definidos, com vista ao aperfeiçoamento permanente das práticas pedagógicas.

A monitorização e a autoavaliação devem desenvolver-se de forma sistemática e contínua, sendo objeto de revisão e ajustamento permanentes. Este acompanhamento será realizado anualmente no âmbito do Conselho Pedagógico, com base no relatório de autoavaliação do Agrupamento, possibilitando a introdução de melhorias no PE e assegurando a sua adequação às dinâmicas e necessidades da escola.

Como suporte a este processo, será constituído um instrumento complementar de natureza dinâmica, destinado à recolha e atualização de informação relevante, nomeadamente dados relativos ao perfil dos alunos e à comunidade educativa, permitindo uma leitura rigorosa, atualizada e contextualizada da realidade escolar. A comunidade educativa será auscultada sempre que pertinente, de forma a apoiar a melhoria contínua.

A reflexão sustentada sobre os processos de organização e gestão escolar revela-se determinante para o desenvolvimento institucional e para a elevação do desempenho da escola. No Agrupamento, tem vindo a consolidar-se um modelo de gestão participativa, baseado em práticas e procedimentos que favorecem a intervenção regular e significativa dos diferentes atores educativos na definição das opções estratégicas, potenciando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e o sucesso educativo dos alunos, bem como a melhoria contínua da qualidade da Unidade Orgânica.

No exercício da sua autonomia, a gestão escolar deve orientar-se prioritariamente para o sucesso das aprendizagens e para a formação integral dos alunos, adotando medidas que assegurem equidade e ampliem as oportunidades de sucesso educativo. O envolvimento ativo e responsável de todos os intervenientes nos processos de decisão constitui um fator determinante para garantir a transparência, a coerência e a eficácia das decisões tomadas.

Neste contexto, a liderança assume uma natureza partilhada, envolvendo a direção e os diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento, promovendo uma cultura de diálogo, articulação e cooperação entre os diversos níveis de liderança. Esta abordagem, sustentada na autonomia, na delegação de responsabilidades e na responsabilização coletiva, visa afirmar a escola como um espaço de construção de saberes e de valores, orientado para a excelência curricular, ética e cívica, integrando uma visão de liderança marcadamente humanista.

9.2. Divulgação

O PE do Agrupamento será objeto de debate, análise e divulgação alargada junto dos diferentes elementos da comunidade educativa, através dos respetivos órgãos e estruturas escolares e educativas. Este processo envolverá representantes dos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, autarquias e demais parceiros da comunidade.

Após a sua aprovação pelo Conselho Geral, o documento será disponibilizado de forma clara e acessível por diversos meios, nomeadamente na página institucional do Agrupamento, através de suportes escritos nos estabelecimentos de ensino. Estes instrumentos pretendem assegurar que todos os interessados tenham acesso ao PE do Agrupamento, possibilitando a sua consulta sempre que necessário.

No início de cada ano letivo, o PE será valorizado como um documento estruturante da gestão educativa e pedagógica do Agrupamento, sendo referenciado em reuniões e espaços de reflexão adequados, tais como conselhos pedagógicos, reuniões de departamento e encontros com a comunidade escolar. Esta estratégia tem como objetivo garantir que a comunidade educativa compreenda, interiorize e se identifique com as orientações, objetivos e estratégias nele definidos.

Com vista a reforçar a apropriação coletiva do PE, serão elaborados e divulgados relatórios periódicos de acompanhamento, destinados a dar a conhecer os progressos alcançados, bem como os constrangimentos e desafios associados à concretização das metas estabelecidas.

Estas ações, dinamizadas pela Direção do Agrupamento em articulação com a equipa de autoavaliação, visam promover uma comunicação organizada, inclusiva e coerente com as necessidades e expectativas da comunidade educativa, assegurando o envolvimento de todos os intervenientes na concretização dos objetivos definidos no PE do Agrupamento.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 04/03/2026